



**DMEEQ**

# CADERNO DE ORIENTAÇÕES



**2023**

## **SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO
2. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
3. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO TERRITÓRIO DA BAIXO SUL DA BAHIA
4. DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
5. METODOLOGIAS PARA CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES MUNICIPAIS
6. AGENDA DE TRABALHO

# APRESENTAÇÃO

A coordenação pedagógica territorial do Fórum de Educação Escolar Quilombola do Baixo Sul da Bahia, elaborou este caderno de orientações, para apoiar os municípios que ainda não iniciaram o movimento de construção das Diretrizes Municipais para Educação Escolar Quilombola, por compreender que este poderá ser de grande importância, para orientar os atores e atrizes da Comissão Especial do Movimento. De antemão, neste material já apresentamos alguns momentos de construção dos municípios de Valença, Ituberá e Taperoá.

Com este caderno de orientações, a coordenação da modalidade oferece à comissão especial participativa e demais profissionais da Educação Escolar Quilombola e da cidade uma ferramenta que os auxilie no seu entendimento sobre a composição do Movimento de Construção das DMEEQ.

Para entender a esses propósitos, a publicação está organizada em quatro eixos:

1. Educação Escolar Quilombola
2. Diretrizes Municipais para a Educação Escolar Quilombola;
3. Metodologias de construção das DMEEQ;
4. Agendas de Trabalho

Baseia-se nos Marcos Normativos da Educação Escolar Quilombola, decretos, resoluções e pareceres.



Fique à vontade para explorar todas as informações de acordo com a sua necessidade.

# **FÓRUM PERMANENTE PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA DA BAHIA**

**COORDENADOR EXECUTIVO BAIXO SUL  
JOSÉ RAMOS FREITAS**

**COORDENADORES TERRITORIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR  
QUILOMBOLA NO BAIXO SUL**

**TITULARES: EDEZIO VILAS BOAS (TEOLÂNDIA, WENCEALAU  
GUIMARÃES E PRESIDENTE TANCREDO NEVES)**

**ILISETE DA HORA:( CAMAMU, IGRAPIÚNA, ITUBERÁ, NILO  
PEÇANHA, CAIRU, TAPEROÁ E VALENÇA)**

**SUPLENTE: SIMONE TELES**

## **ORGANIZADORA**

**ILISETE DA HORA DE JESUS**

## **COLABORADORES**

**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE ITUBERÁ**

### **Fotos da capa**

Mix de fotos das dos encontros de articulação das comunidades quilombolas dos territórios do Baixo Sul e Litoral Sul, momentos de orientações, escutas e estudos para construção das Diretrizes Municipais para Educação Escolar Quilombola ( 2022/2023).



Parafraçando Marcos Lesiuk, nascemos anônimos, para construir nosso legado. Devemos fazer de nossas vidas uma bela história. Fazer nosso tempo valer a pena. Para que mesmo na morte sejamos lembrados. Lembrados por ações memoráveis e atitudes épicas. Lembrados por construir um legado inesquecível.

O legado da profissional Izana Viana, na Educação Escolar Quilombola no município de Ituberá/Baixo Sul da Bahia, atuando por quase uma década é moldado com a soma de sucessos, ações concretas, experiências e transformações que ela deixou nas comunidades e escolas quilombolas, e na sua equipe de trabalho, tanto pelo conjunto das ações, como também pela boa execução de projetos específicos “leiturando pelo Quilombo”, e o documentário “Sambadores do Brejo Grande”, produto de ações pedagógicas contextualizadas.



# EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA



## EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA



A Educação Escolar Quilombola, é uma modalidade de ensino que, conforme a legislação brasileira, garante aos sujeitos dos territórios quilombolas o direito de estudar nas suas comunidades, com um currículo e diretrizes que respeite a diversidade local e regional, a cultura, os valores, a identidade, os seus meios de produção e existência. produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no nos quilombos”.

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo epistemologia própria, em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade quilombola, com formação específica para os docentes, observado os princípios da Educação Escolar Quilombola .

A Educação Escolar Quilombola é uma política pública em construção no território do Baixo Sul, no estado da Bahia e no Brasil. Trata-se de uma política marcada pelo envolvimento de diferentes atores quilombolas e da sociedade civil organizada, em ação conjunta. O papel do movimento quilombola é fundamental para a apresentação de demandas dos estudantes quilombolas, e deve se dar a partir de sua própria história, cultura, potencialidades e necessidades.

## TERRITÓRIO DO BAIXO SUL



### O lugar...

O território do Baixo Sul da Bahia, abrange uma área de 7.168,10 Km<sup>2</sup> e é composto por 14 municípios: Gandu, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Aratuípe, Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães. A população total do território é de 336.624 habitantes, dos quais 151.614 vivem na área rural, o que corresponde a 45,04% do total. Desta parcela 22.048 são agricultores familiares, 1.412 famílias assentadas, 39 comunidades quilombolas e 1 território indígena. Apresentando em seu IDH médio a nota de 0,63 (IBGE, 2010).

A Macrozona de quilombos no território do Baixo Sul, contempla 39 comunidades quilombolas, distribuídas nas cidades de Presidente Tancredo Neves, Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães. Essas comunidades, na sua maioria são responsáveis por parte dos alimentos orgânicos produzidos nos municípios, ocupam uma área grande, dedicados à agricultura, pesca e turismo com ênfase para os agricultores familiares, trabalhadores rurais autônomos, caseiros de chácaras, filhos de trabalhadores rurais assalariados, trabalhadores em pousadas e hotelaria, parte dos sujeitos, presentes nas nossas escolas quilombolas no territórios quilombolas e na cidade, nas diferentes etapas (Educação Infantil, Ensino Fundamental ( I e II), o que caracteriza a especificidade e transversalidade da Educação Escolar Quilombola.

## CENÁRIO EDUCACIONAL NO TERRITÓRIO DO BAIXO SUL

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES	ESCOLAS
CAMAMU	Acaraí, Barroso, Garcia, Jatimana, Pedra Rasa, Pimenteira, Porto Do Campo, Pratigi, Ronco, Tapuia	Escola Profª Arabela Pirajá M. P da Rocha, G. Escolar Emilio Garrastazu Medice, Es. Reunidas Barroso, Es. Santos Dumont, Es. Baía de Camamu, Escola Boa Vista, Es. Maria Quitéria, Es. Dr. Agnelo da Rocha Lira, Es. Santa Augusta, Es. Tomé de Souza, Es. Lomanto Junior, Escola da Paz, Es. Mun. de Tapuia, Es. Ant. Nascimento, Escola Novo Futuro, Escola São Miguel
IGRAPIUNA	Laranjeira, Amba	Escola Idalina de Jesus,
ITUBERÁ	Brejo Grande, São João, Ingazeira, Rio Dos Cágados, Lagoa Santa.	EMEF: Pastor Francisco Lopes, EMEF Altina Ana, EMEF: Onésimo Muniz, EMEF Fernando Mario de Araújo Goes, EMEF: Vilma Costa.
NILO PEÇANHA	Jatimane	Esc. Nossa Senhora Das Graças
TAPEROÁ	Graciosa, Miguel Chico, Pedra Branca, Lamego	Escola São Salvador, Creche Oscar Bulcão, Escola Miguel Arcanjo, E. M. Reunidas Pedra Branca, Es. São Vicente de Itaparica.
CAIRU	Sede, Galeão, Torrinhãs, Monte Alegre	E.Abdalla Ché, E. Luís Navarro de Brito, Creche e Escola Novo Tempo, E. Humbetto Barbosa, Creche Virginia Menezes, Angelina Pacheco, E. Santo Antônio
VALENÇA	Jequiriçá, Candimba, Rio Vermelho, Aroeira Novo Horizonte Sarapuí	Es.M. Barão Do Rio Branco, Es.M. Chico Mendes, Es. M. Hilton Couceiros De Matos, Es. M. Pedro Sartmento, Es. M. Porfirio Felisminio Dos Santos, Es. M. Nilton Libertador, Es. M. Ivone Chaves Libertador Es.M. Cosme E Damião, Es. M. José Albertino Dos Santos, Es. M. Ataliba Pereira Lacerda
WENCESLAU GUIMARÃES	Mucugê, Patioba, Nova Esperança, Sarilândia, Riachão Das Flores ,Jericó	Esc. Mucugê, Escola Simão Batista, Esc. Caminho da Boa Esperança, Esc. Santa Luzia, Esc. Folomena Damascena Ferraz, Esc. Presidente Medici, Esc. Alcides Jose Santos
TEOLÂNDIA	Boqueirão	
PRESIDENTE T. NEVES	Pau da Letra Alto Alegre	Escola Municipal Monte Sinai, Escola Municipal Alto Alegre



# **DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA**

**2**

## O QUE SÃO DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA?



Diretrizes educacionais são um conjunto de orientações pedagógicas estabelecidas para orientar a tomada de decisões nas unidades escolares.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar quilombola é um documento oficial que traz as marcas de sua construção: a horizontalidade, que abraça todas as escolas municipais, que faz ressoar nelas as vozes de todos os professores e professoras e sujeitos envolvidos no contexto escolar e local.

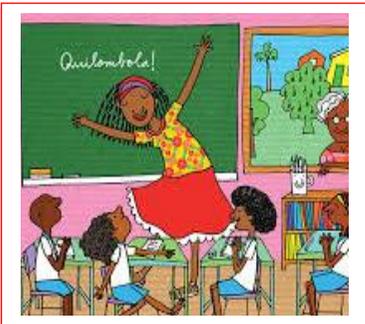
É um documento que traz, em si, o chão da escola e traça estratégias que visam nortear o trabalho do professor e da professora e garantir a apropriação do conhecimento pelos estudantes da rede municipal.

Propomos revolucionar com o movimento de construção das Diretrizes Municipais para Educação Escolar Quilombola, que atenda a nossa pedagogia própria. Vamos nessa!



## QUAL A FINALIDADE DE CONSTRUIR DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA?

Considerando as realidades e especificidades que compõem as nossas escolas quilombolas, faz-se necessário uma construção específica com diretrizes próprias para a modalidade de Educação Escolar Quilombola, para que, a partir delas, possamos buscar alternativas pedagógicas capazes de garantir iguais direitos.



Nossos argumentos vão além de um simples plano de trabalho, orientações diversas, resoluções e diretrizes, se constitui de propostas e necessidades apresentadas pelas lideranças e estudantes quilombolas.

### Marcos Normativos

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB) Parecer CNE/CEB nº 16/2012, aprovado em 5 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Parecer CNE/CEB nº 8/2020, aprovado em 10 de dezembro de 2020 – Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas.

## COMO DEVE SER A CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA?



1	Realizar palestras sobre Educação Escolar Quilombola;
2	Organização do caderno de orientações;
3	Construção de agenda de trabalho e plano de ação;
4	Instituir e formalizar COMISSÃO ESPECIAL para estudos dos eixos temáticos e construção das Diretrizes Municipais;
5	Dividir grupos de trabalho por sub eixos temáticos;
6	Disponibilizar os cadernos temáticos do Programa Formacampo para a comissão;
7	Inventariar a realidade escolar e local/escutas;
8	Assegurar que todos os membros da comissão especial formalize aceitação de ser membro da comissão.
9	Mobilizar e assegurar que todos os membros tenham orientações pedagógicas.
10	Socializar e filtrar as propostas de cada eixo e registrar em ata/caderno;
11	Criar a resolução das Diretrizes Municipais através do diálogo com comunidade escolar e local.

## OS OBJETIVOS

A partir da articulação dos saberes e práticas das comunidades, nossos principais objetivos são de assegurar que as escolas quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas.

Fortalecer a pedagogia própria para a Educação Escolar Quilombola, mobilizar a participação efetiva da comunidade escolar, comissão especial no processo de construção das Diretrizes Municipais para Educação Escolar Quilombola.

Encorajar educadores, educandos a interagirem de forma autônoma e resolver seus conflitos por meio de seu protagonismo, promovendo autonomia docente, articulando entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, movimento social quilombola, mobilizar construções participativa e elevar o desempenho na aprendizagem dos estudantes quilombolas, sobretudo a afirmação da identidade.

Considerar os seus processos próprios de ensino e aprendizagem e as suas formas de produção da localidade e de conhecimento, princípios, concepções e estratégias essenciais para ampliar a eficácia dos processos formativos dentro das instituições com a sua implementação.

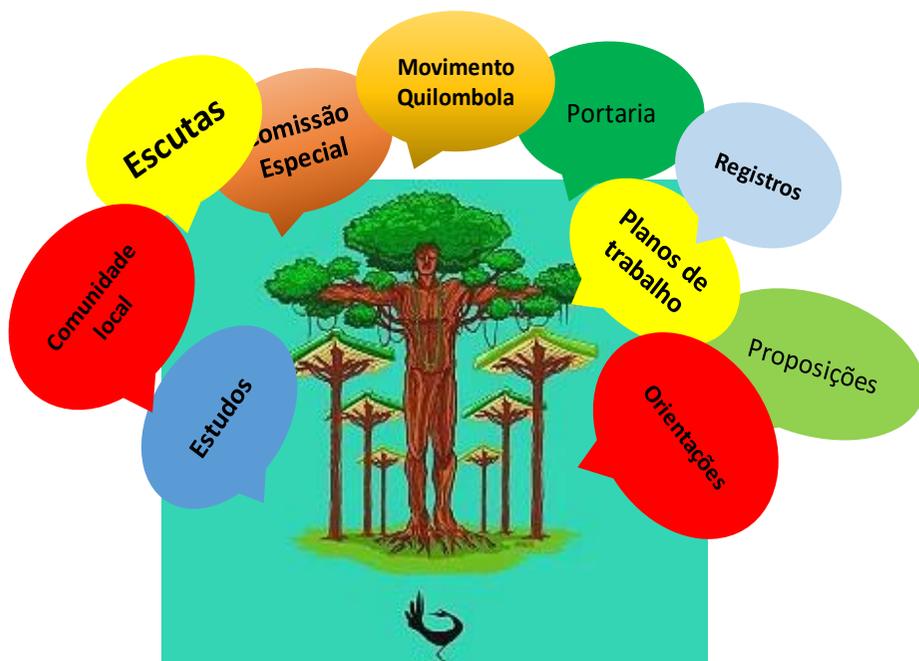


**METODOLOGIAS**

**3**

**QUILOMBOLA**  
NO BAIXO SUL DA BAHIA

## QUAL METODOLOGIA NOS ORIENTARÁ PARA CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES MUNICIPAIS?



No processo de construção das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Escolar Quilombola, é importante iniciar com um planejamento de ações propositivas, considerando as opiniões dos coordenadores pedagógicos e a comissão especial de trabalho, instituída e formalizada com as seguintes representações: (comunidades quilombolas, professores, gestores e coordenadores educacionais, as associações e Conselho Municipal de Educação, como parte do processo democrático, recomenda-se que haja estudos, escutas, diálogo entre o saber escolar formal por parte da equipe escolar e os conhecimentos oriundos da realidade local por parte do movimento social quilombola, da comunidade, de modo a valorizar o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura e a luta pelo direito a terra e ao território.

## A COMISSÃO ESPECIAL



COMISSÕES

### COMO ORGANIZAR, INSTITUIR A COMISSÃO ESPECIAL?

É importante e necessária a elaboração de uma Minuta de portaria, a ser instituída pela Secretaria Municipal de Educação, visando a instalação oficial da Comissão Especial. Para maior celeridade, é fundamental convidar oficialmente as representações, solicitando de antemão uma resposta formalizada.

### ATRIBUIÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES NA COMISSÃO ESPECIAL

A comissão se encarregará de articular, mobilizar localmente com demais professores, discentes, Movimento Social e representação das comunidades, para realização das escutas, estudos, pesquisas, escritas, reescritas e socializações das construções das DMEEQ.

### O QUE CONFIGURA A COMISSÃO?

Considerando que não podemos elaborar diretrizes sozinhos e sem a participação da sociedade civil, sugerimos aos municípios, a formação de um Comitê/Comissão Especial para a construção elaboraçõ participativa das Diretrizes Municipais para a Educação Escolar Quilombola, o primeiro passo dado em direção ao movimento de construção das Diretrizes Municipais.

Comissão de Valença



Comissão de Ituberá



# ESCUTAS

## COMO PODERÃO ACONTECER AS ESCUTAS?

As escutas deverão acontecer a partir de oficinas, com questões norteadoras. Os participantes serão divididos em dois ou mais grupos e convidados a pensar, refletir e construir proposições, podendo ser através de um cartaz, representando o ensino/ a escola que desejam, registrando sempre todas as propostas no livro de bordo, em seguida os grupos farão a socialização para plenária. Propõe-se ainda, uma segunda tarefa, tencionando que o grupo responda oralmente ou escrito, a um questionário com 6 a 10 questões objetivas referente ao capítulo que será estudado.

### *Importante*

A escuta sensível, certamente é uma importante aliada para a construção das DMEEQ. Aos gestores, e coordenadores pedagógicos das escolas quilombolas, ou de estudantes oriundos, caberá a responsabilidade de junto com a comissão especial, promover a mobilização das escutas nas comunidades escolares integrando os demais educadores à comunidade local, tendo como recurso uma ficha investigativa, instrumento para sistematizar as informações.

## QUAIS FERRAMENTAS SERÃO UTILIZADAS?

- ✚ Caderno de orientações;
- ✚ Cadernos temáticos ou texto informativo, artigos, livro;
- ✚ Ficha investigativa;
- ✚ Diário de bordo



## QUANDO AS ESCUTAS DEVEM ACONTECER?

propomos que as escutas aconteçam sempre antes dos encontros presenciais e depois dos encontros virtuais do programa com a comissão especial por nucleação de escolas o cronograma com as datas das escutas será construído em reunião de alinhamento com coordenadores pedagógicos e em seguida socializado com a dupla gestora da escola após a data definida a direção da escola fará o convite a programação para que escuta aconteça e preparar o espaço escolar acolhedor para receber toda a comunidade escolar local e a comissão.

## REGISTROS

Sugere-se neste caderno de orientações, a utilização do livro de bordo, como ferramenta pedagógica, substituindo livro de ata sendo ele de responsabilidade da gestão das escolas, e transitará por todos os envolvidos no processo. A implantação do livro de bordo, será mais um instrumento para registrar todos os momentos do movimento de construção das Diretrizes. Tanto os momentos de escuta, quanto os encontros virtual ou presencial.

### IMPORTANTE

Se o município for contemplado no Programa Formacampo, poderá enriquecer o movimento, oportunizando aos cursistas e a comissão especial assistirem as lives, todos receberem os cadernos temáticos produzidos para leitura prévia. E filtrar as informações e orientações. Na data combinada para o estudo, farão a leitura, contextualização/ socialização das escutas, incluindo uma escuta na sede, com os estudantes dos quilombos que estudam nas escolas da sede. Recomenda-se que a sistematização das pesquisas e escrita dos capítulos propostos aconteçam com a seguinte questão de ordem:

#### 1º CAPÍTULO

Redator nos encontros virtuais e presencial. \_\_\_\_\_

Responsável pelo livro de bordo. \_\_\_\_\_

#### 2º CAPÍTULO

Redator nos encontros virtuais e presencial. \_\_\_\_\_

Responsável pelo livro de bordo. \_\_\_\_\_

#### 3º CAPÍTULO

Redator nos encontros virtuais e presencial. \_\_\_\_\_

Responsável pelo livro de bordo. \_\_\_\_\_

#### 4º CAPÍTULO

Redator nos encontros virtuais e presencial. \_\_\_\_\_

Responsável pelo livro de bordo. \_\_\_\_\_

#### 5º CAPÍTULO

Redator nos encontros virtuais e presencial. \_\_\_\_\_

Responsável pelo livro de bordo. \_\_\_\_\_



**PRO**  
**GRAM**  
**AÇÃO**



**4**

**AGENDAS DE  
TRABALHO**

## AGENDA DE TRABALHO

Diretrizes próprias, materializam a convicção de que os povos possuem grande relação com as questões históricas, econômicas, sociais, políticas, culturais e educacionais, e que têm o direito a uma educação escolar que possa ser ofertada com a mesma identidade para uma educação antirracista. Para tanto, precisamos de engajamento para construção desta política pública no nosso município. É inegável que todos os dias somos bombardeados a diversas demandas tarefas, funções e desafios. Por isso é importante traçar e investir em uma agenda de trabalho. É uma ferramenta que facilita nossa comunicação. Além disso, contribui para organizar melhor as tarefas a serem desempenhadas durante um período. O mais importante, é ter o garantias de que todas as pessoas da comissão, se comprometam para melhorar o gerenciamento das atividades propostas.

MÊS 2023	PAUTA ETAPAS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESPONSÁVEL
<b>MAIO</b>	Mobilização para formação continuada	Inscrições	SEMED, Coordenação Municipal
	Encontros presencial 10,11 e 12/05	4º Encontro presencial de Educação para os povos do campo	Formacampo/Ilhéus
	29/05	<b>Seminário Municipal</b> Mesas de diálogos Mesa 1. Currículo da Educação Escolar Quilombola: Um Currículo Nosso Mesa 2. Programa Formacampo e a Organização do Trabalho Pedagógico: Classes multisseriadas, seriadas e multietapas/ construções das Diretrizes municipais para EEQ	SEMED, Coordenação Municipal/Programa Formacampo.  Formadores/palestrantes

MÊS 2023	PAUTA ETAPAS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESPONSÁVEL LOCAL
<b>JUNHO</b>			
JUNHO 05/06 Encontro virtual	1.APRESENTAÇÃO e discussão sobre a estruturação do documento das DMEEQ	Apresentação aos cursistas, SEMEC e coordenadores pedagógicos os pontos Estratégicos (sugestão) para dar início a elaboração/construção do documento DMEEQ no Município.	
07/06 e 12/06	Orientações gerais para a Formação do Comitê/Comissão Especial para elaboração Participativa das diretrizes	Momentos de formação político- pedagógica (de acordo com Live assistida 05/06) para compreender o movimento de construção das DMEEQ.	Coord. pedagógica  Público: coord. pedagógicos
12/06 a 30/06	Comissão Especial	Criação do Comitê/Comissão e normatização da portaria de nomeação	Secretaria Municipal de Educação
20/06	Plano de ação	Organização do plano de trabalho/ação e caderno de orientações	Coordenação. pedagógica

MÊS 2023	PAUTA ETAPAS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESPONSÁVEL LOCAL
<b>JULHO</b>  03 a 06/07 Encontro presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Plano de Ação;</li> <li>✓ Portaria (comissão especial);</li> <li>✓ Caderno de Orientações;</li> </ul>	Retomada da organização do plano de ação e organização para o primeiro encontro com comissão especial	SEMED, Coord. pedagógica e comissão especial
05/07 Encontro virtual	<b><u>CAPITULO 1.</u></b> A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E ED. ESCOLAR QUILOMBOLA	Ideias e sugestão de ajustes para a construção do 1º Capítulo do documento.	Comissão Especial Secretaria Municipal de Educação
12/07 Encontro presencial	Primeiro encontro presencial com comissão especial	Apresentação da proposta e plano de ação para comissão especial;	SEMED, Coord. pedagógica
17 a 21/07  20/07 Encontro virtual	. 1ª Escuta 1º capítulo das DMEEQ	Realização de escutas nas unidades escolares com educadores(as) e comunidade local.	Comissão Especial Escolas/polos
	<b><u>CAPITULO 2</u></b> ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Ajustes na elaboração do 2ª Capítulo do documento	Comissão especial Secretaria municipal de Educação
26/07 Encontro presencial	<b><u>CAPITULO 1.</u></b> A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA  Segundo encontro com comissão especial	Socialização e sistematização das primeiras escutas com toda a comissão. Início dos estudos e construção do primeiro capítulo. 1.1 Aspectos legais 1.2 Princípios da Educação Escolar Quilombola 1.3 Contexto da Educação Escolar Quilombola no Município 1.4 Relação escola x comunidade: as especificidades dos sujeitos	SEMED, Coord. pedagógica e comissão especial

MÊS 2023	PAUTA ETAPAS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESPONSÁVEL LOCAL
<b>AGOSTO</b> <b>01 a</b> <b>04/08</b> Escuta	2ª Escuta para 2º capítulo das DMEEQ	2.1 Gestão educacional 2.2 Formação continuada 2.3 O processo de avaliação 2.4 Projeto Político Pedagógico	SEMED, Coord. pedagógica e comissão especial
09/08 Encontro Presencial	<b><u>CAPITULO 2</u></b> <b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR</b>	2.1 Gestão educacional 2.2 Formação continuada 2.3 O processo de avaliação 2.4 Projeto Político Pedagógico	SEMED, Coord. pedagógica e comissão especial
10/08 Encontro virtual	<b><u>CAPITULO 3.</u></b> <b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO. ESCOLAR QUILOMBOLA</b>	3.1 Currículo: concepção 3.2 As classes multianos, multietapas ou multisseriadas 3.3 Estrutura Curricular da Educação do Ecolar Quilombola no município/matriz curricular	Comissão especial Secretaria municipal de Educação
22 a 25/08 Escutas	<b><u>CAPITULO 3.</u></b> <b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA</b>	Articulação junto aos professores comissão especial para construção do nosso currículo/parte diversificada e do 3ª Capítulo do documento	Comissão especial Secretaria Municipal de Educação
28/08 Encontro virtual	<b><u>CAPITULO 4</u></b> <b>EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE</b>	4.1 Direitos humanos: o exercício da cidadania 4.2 Relações Étnico-raciais 4.3 Povos quilombolas 4.4 Lei 10.639/03	Formação Continuada
30/08 Encontro Presencial	<b><u>CAPITULO 3 e 4</u></b> <b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA</b>	3.1 Currículo: Concepção 3.2 As classes multianos, multietapas ou multisseriadas 3.3 Estrutura Curricular da Educação escolar quilombola/matriz curricular	Comissão Especial Secretaria Municipal de Educação

MÊS 2023	PAUTA ETAPAS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESPONSÁVEL LOCAL
<b>SETEMBRO</b> Encontros Presencial  13/09 27/09  28/09 <u>Encontro</u> <u>virtual</u>	<b><u>CAPITULO 3 e 4</u></b> ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA  <b><u>CAPITULO 5</u></b> RECURSOS FINANCEIROS E O FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	3.1 Currículo: Concepção 3.2 As classes multianos, multitapas ou multisseriadas 3.3 Estrutura Curricular da Educação Escolar Quilombola/ matriz curricular  5.1 (FNDE) 5.2.1 (PDDE) 5.2.2 (PNAE) 5.2.3 (PNATE) 5.2. (EMTI),(FUNDEB)	SEMED, Coord. pedagógica e Comissão Especial  Formação continuada
<b><u>OUTUBRO</u></b>  <b>04 a 06</b> Escutas  Encontros presencial <b>10/10 e</b> <b>18/10</b>  19/10 Encontro virtual	<b><u>CAPITULO 5</u></b> RECURSOS FINANCEIROS E O FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA  <b>Orientação para</b> <b>ELABORAÇÃO DA</b> <b>RESOLUÇÃO</b>	5.1 (FNDE) 5.2.1 (PDDE) 5.2.2 (PNAE) 5.2.3 (PNATE) 5.2. 4(EMTI) 5.2.5 (EMTI) 5.2.6 (E-Conectada) 5.2.7 Outros programas que o Município aderiu 5.2 (FUNDEB)  Elaboração da Resolução junto ao Comitê Especial	SEMED, Coord. pedagógica e comissão especial  SEMED, Coord. pedagógica e comissão especial
<b><u>NOVEMBRO</u></b> Encontros presenciais  <u>01/11</u> <u>16/11</u> <u>22/11</u>	<b>ELABORAÇÃO DA</b> <b>RESOLUÇÃO</b>	Elaboração da Resolução junto ao Comitê Especial	SEMED, Coord. pedagógica e comissão especial
<b><u>DEZEMBRO</u></b> <b>11 a 15/12</b>	Ajustar para as normas de Parecer e Resolução;	Elaboração da Resolução junto ao Comitê Especial	SEMED, e comissão especial

## DICAS PARA ORGANIZAR AS ESCUTAS

Chegou o momento de se dedicar às escutas, etapa importante para as construções participativa a partir da escuta sensível;

1. Defina metas em um roteiro;
2. Analise as orientações da reunião anterior;
3. Confeccionar convites com formas inusitadas e textos atrativos. Por exemplo: elaborar um convite em forma de aperto de mão e escrever na sua parte externa os dizeres “Vamos dar as mãos...”. E, dentro do convite: “...e Vamos construir uma escola/ensino melhor”. Por exemplo: “a escola e o ensino de nossos sonhos” ou “vamos dar as mãos e construir uma escola/ensino melhor”;
4. Oferecer à comunidade um café da manhã antes de iniciar a atividade para que as pessoas se sintam acolhidas;
5. Proponha momentos de reflexão;
6. Apresente a proposta institucional;
7. Prepare um ambiente diferente e agradável;
8. Inicie de maneira positiva;
9. Seja objetivo.